

## FONOAUDIOLOGIA E ADAPTAÇÃO DE PRÓTESE DENTÁRIA TOTAL EM IDOSOS: O QUE OS DENTISTAS SABEM SOBRE ISTO?

### *Speech therapy and the fitting of total dental prosthesis in the elderly: what dentists know about it?*

Juliane Silva Rosado de Oliveira <sup>(1)</sup>, Flávia da Costa Pereira Mattoso <sup>(2)</sup>, Ana Beatriz Costa de Oliveira <sup>(3)</sup>, Camila Queiroz de Moraes Silveira Di Ninno <sup>(4)</sup>

#### RESUMO

**Objetivo:** investigar o conhecimento dos dentistas acerca do trabalho fonoaudiológico com pacientes idosos, usuários de prótese dentária total. **Métodos:** o trabalho foi desenvolvido a partir de questionários respondidos por 43 dentistas da cidade de Belo Horizonte, que realizam adaptação de prótese dentária. **Resultados:** dos 43 dentistas entrevistados, apenas 08 referiram encaminhar o paciente usuário de prótese total para avaliação fonoaudiológica, sendo a fala o principal motivo deste encaminhamento. **Conclusões:** poucos dentistas recorrem ao trabalho fonoaudiológico na adaptação de próteses totais em idosos e, quando o fazem, a queixa em relação à fala é a mais freqüente.

**DESCRIPTORIOS:** Idoso; Fonoterapia; Prótese Dentária; Odontologia; Saúde Bucal

#### ■ INTRODUÇÃO

A Organização das Nações Unidas prevê um aumento da população idosa (acima de 65 anos) em cerca de 25%, enquanto a previsão para a faixa de 0 a 14 anos é de redução de 2% <sup>1</sup>. No Brasil, a expectativa é que em 2025, as pessoas acima de 60 anos representem 14% da população total <sup>2</sup>.

Podemos considerar o envelhecimento como um processo que envolve aspectos biológicos – limitações funcionais das células de caráter individual, e aspectos psicossociais – busca do equilíbrio frente a situações econômicas e sociais. Os dois aspectos são interligados e se influenciam <sup>3</sup>.

Na pessoa idosa, todo o organismo é afetado por alterações morfológicas e funcionais, caracterizadas pela redução da eficiência dos sistemas nervoso, respiratório, digestivo, músculo-esquelético, entre outros, além da perda de peso corporal, redução dos sentidos e modificação das características da pele <sup>4</sup>.

As alterações morfológicas e funcionais também atingem o sistema estomatognático, podendo ser agravadas pela perda dos dentes.

A colocação de prótese dentária, por sua vez, não implica estabilidade muscular, óssea e das funções estomatognáticas <sup>5</sup>. Pacientes usuários de prótese dentária podem apresentar:

- mastigação unilateral, com movimento de báscula, prejudicando a retenção da prótese <sup>1</sup>;
- mastigação ineficiente em virtude da flacidez muscular <sup>6</sup>;
- alterações quanto à inteligibilidade da fala e ponto de articulação dos sons em decorrência da mudança da posição dos dentes e do contorno do palato provocados pela prótese <sup>5</sup>;
- deglutição alterada, mesmo após o alcance de maior dimensão vertical proporcionado pela prótese <sup>5</sup>;

(1) Fonoaudióloga, Especialista em Motricidade Oral.

(2) Fonoaudióloga, Especialista em Motricidade Oral.

(3) Fonoaudióloga, Especialista em Motricidade Oral.

(4) Fonoaudióloga, doutoranda em Lingüística pela Universidade Federal de Minas Gerais, docente do curso de Fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

- dores, lesões na mucosa, diminuição da sensibilidade oral <sup>1</sup>;
- insatisfação estética <sup>1</sup>.

Para que a prótese dentária seja considerada funcional devem ser observados os seguintes requisitos <sup>7</sup>:

- **Mastigatório:** a adaptação da prótese deve buscar maior estabilidade e retenção do aparelho, proporcionando eficiência mastigatória.
- **Estético:** a prótese deve trazer de volta a harmonia facial do paciente. Esse requisito é considerado um dos fatores de maior motivação na busca do tratamento protético.
- **Fonético:** a má adaptação da prótese pode causar alteração na articulação dos sons, dificultando a compreensão e gerando assim, uma não aceitação do uso da mesma.
- **Comodidade:** sensação de conforto e utilidade referida pelo paciente.

Considerando que as dificuldades na adaptação de próteses dentárias totais podem estar relacionadas a alterações miofuncionais, com o presente estudo pretendeu-se investigar o conhecimento dos dentistas acerca do trabalho fonoaudiológico com pacientes usuários de prótese dentária total.

## ■ MÉTODOS

Foram distribuídos 80 questionários para dentistas da cidade de Belo Horizonte, que atuam em consultório particular. O critério de inclusão utilizado foi realizar adaptação de prótese dentária em pacientes idosos (acima de 65 anos), há mais de seis meses.

O questionário, baseado em estudo anterior <sup>8</sup>, constou de perguntas abertas e fechadas referentes à formação acadêmica do dentista, fontes de conhecimento sobre o trabalho fonoaudiológico, frequência de encaminhamento para fonoterapia e resultados obtidos a partir do trabalho interdisciplinar no tratamento de pacientes idosos, usuários de prótese total. Os questionários foram respondidos sem interferência das pesquisadoras.

A presente pesquisa foi avaliada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica sob nº 156/03, tendo sido considerada sem risco e com necessidade do consentimento livre e esclarecido.

Todos resultados foram avaliados de forma descritiva simples, exceto os itens que comparam as variáveis tempo de formado e conhecimento sobre o trabalho fonoaudiológico e tempo de formado e encaminhamento para fonoterapia, nos quais utilizou-se o teste Qui-quadrado de Pearson, considerando-se o nível de 5% ou 0,05 de significância.

## ■ RESULTADOS

Dos 80 questionários distribuídos, apenas 43 foram respondidos e devolvidos.

Da análise dos questionários, pôde-se observar que:

- 29 (67%) entrevistados não possuem especialização e apenas 14 (33%) possuem uma ou mais especializações: 08 (57%) são especialistas em prótese dentária, 04 (29%) em periodontia, 03 (21%) em ortopedia funcional dos maxilares e 01 (7%) em saúde pública.

- Dos 06 entrevistados especialistas em prótese dentária, 03 (50%) responderam ter conhecimento sobre o trabalho fonoaudiológico em pacientes protetizados.

- Dos entrevistados que possuem especialização, o tempo de titulação variou entre mais de 10 anos para 05 entrevistados (36%), 01 a 10 anos para 08 entrevistados (57%) e menos de 01 ano para 01 entrevistado (7%).

- 24 (56%) entrevistados trabalham de 01 a 10 anos com protetização dentária total, 15 (35%) trabalham há mais de 10 anos e 03 (7%) trabalham há 01 ano. Um entrevistado (2%) não respondeu à pergunta.

- 43 (100%) entrevistados trabalham em consultório. Destes, 07 (16%) trabalham também em outro local, sendo 02 em posto de saúde, 02 na polícia militar, 01 em hospital, 01 em sindicato e 01 no Instituto de Previdência Social do Estado de Minas Gerais (IPSEMG).

- 08 (19%) entrevistados receberam informações sobre o trabalho fonoaudiológico na protetização dentária total por meio de uma ou mais fontes, sendo 03 (33%) por meio de livro didático, 01 (11%) por meio de especialização, 02 (22%) em equipe multidisciplinar, 01 (11%) por artigo, 01 (11%) em congresso, 01 (11%) em curso, 01 (11%) na graduação. Os demais, 35 (81%) não receberam informação sobre o trabalho fonoaudiológico.

- 34 (79%) entrevistados consideram que o trabalho do fonoaudiólogo pode beneficiar a protetização dentária, 08 (19%) julgaram não ter conhecimento suficiente para responder à questão e 01 (2%) não respondeu.

- 08 (19%) entrevistados encaminham o paciente usuário de prótese dentária total para avaliação fonoaudiológica e 35 (81%) não o fazem.

- 26 (60%) entrevistados são formados há até 10 anos, os demais formaram há mais de 10 anos.

Na comparação entre as variáveis tempo de formado e conhecimento sobre o trabalho fonoaudiológico, constatou-se que o fato de conhecer o trabalho fonoaudiológico não está relacionado com

o tempo de formado ( $p=0,232$ ), conforme pode ser observado na Figura 1.

Na comparação entre as variáveis tempo de formado e encaminhamento, constatou-se que o fato de encaminhar para fonoterapia não está relacionado com o tempo de formado ( $p=0,896$ ), como pode ser verificado na Figura 2.

Em relação aos 08 entrevistados que encaminham paciente para avaliação fonoaudiológica:

- 07 referem que o fizeram por queixa em relação à fala, 04 em relação à mastigação, 03 em relação à deglutição, 04 em relação à retenção da

prótese, 01 em relação à manutenção da dimensão vertical de oclusão, 01 quanto ao posicionamento da língua, 01 em relação à dor muscular, 01 em relação ao bruxismo e 01 em relação ao apertamento labial.

- 06 (75%) entrevistados encaminham o paciente ao fonoaudiólogo depois da protetização dentária e 02 (25%) encaminham durante a protetização.

- 06 (75%) entrevistados relatam sempre manter contato com o fonoaudiólogo durante o tratamento e 02 (25%) o fazem eventualmente.

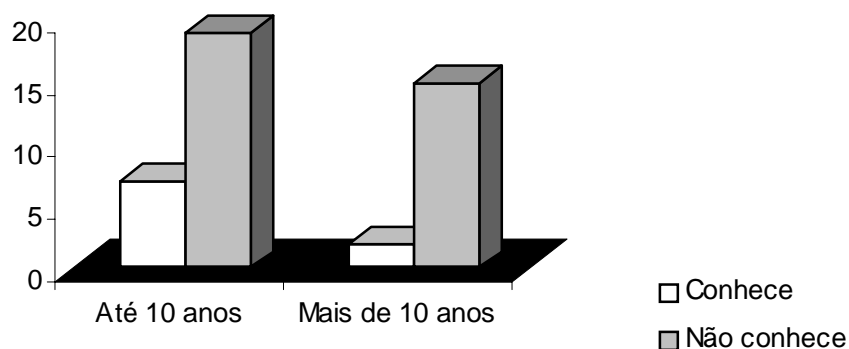


Figura 1 – Correlação entre o tempo de formado (em anos) dos dentistas e seu conhecimento sobre o trabalho fonoaudiológico em protetização de indivíduos idosos

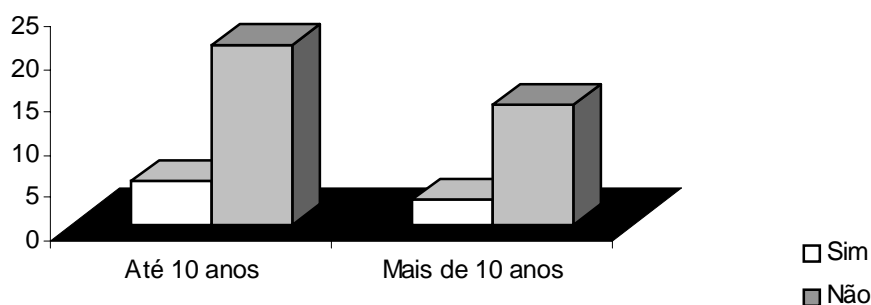


Figura 2 – Correlação entre o tempo de formado (em anos) dos dentistas e o encaminhamento para fonoterapia

## ■ DISCUSSÃO

De acordo com os dados obtidos, embora 34 entrevistados tenham referido que o trabalho fonoaudiológico auxilia na protetização dentária, apenas 8 encaminhavam efetivamente para a avaliação fonoaudiológica e 8 referiram ter recebido alguma informação sobre o mesmo. Esta contradição pode ser justificada por autores que afirmam que apenas a consideração de quesitos técnicos na confecção da prótese dentária possibilita o restabelecimento/manutenção da mastigação e fala, não havendo referência ao trabalho fonoaudiológico<sup>6-9</sup>. Questionou-se, ainda, se o fato de a pesquisa ter sido realizada por fonoaudiólogos, poderia ter interferido no resultado obtido.

Dos 8 dentistas entrevistados que encaminhavam para atendimento fonoaudiológico, apenas 2 são especialistas em prótese dentária. Notou-se, assim, que o curso de especialização não garantiu o encaminhamento para a fonoaudiologia.

Dos 8 entrevistados que encaminhavam para atendimento fonoaudiológico, 07 o faziam por referir queixa em relação à fala. Esse dado é confirmado por autores que afirmam que a eficiência da prótese dentária na fala é bastante valorizada pelos pacientes, mais até do que a função de mastigação<sup>10</sup>.

Todos os entrevistados que foram encaminhados para atendimento fonoaudiológico relataram que houve melhora na fala, confirmando o dado acima, mas nenhum o fez antes do início da protetização dentária. Este dado sugere desconhecimento dos benefícios da fonoterapia para adaptação da prótese dentária, como por exemplo, a prevenção de lesões secundárias por meio da instalação da mastigação bilateral<sup>11</sup>.

Dos 8 entrevistados que encaminhavam para atendimento fonoaudiológico, apenas 5 tinham co-

nhecimento sobre o trabalho da fonoaudiologia em protetização dentária. Observou-se que o conhecimento foi mais importante que a especialização em prótese dentária para promover o encaminhamento para a fonoterapia. O fato de 03 dentistas afirmarem não ter conhecimento sobre o trabalho fonoaudiológico, apesar de encaminharem para o mesmo, mostra a necessidade de esclarecimento sobre a contribuição da fonoaudiologia no atendimento dos pacientes usuários de prótese dentária total. Uma dessas contribuições se dá através da redução do tempo de adaptação, uma vez que a terapia miofuncional acelera a normalização da atividade muscular, diminuindo o abandono da prótese dentária<sup>11</sup>.

A partir da realização da pesquisa, surgiu a dúvida referente ao conhecimento sobre o assunto entre os próprios fonoaudiólogos, tendo em vista a escassez de bibliografia e o interesse de se traçar um perfil destes profissionais em relação ao tema.

Neste trabalho, foi possível detectar a ausência de esclarecimento sobre o trabalho fonoaudiológico por parte dos entrevistados, sendo necessário investigar por meio de outras pesquisas, qual seria a melhor fonte para se propagar tal esclarecimento.

## ■ CONCLUSÃO

A presente pesquisa permitiu concluir que:

- Poucos dentistas recorrem ao trabalho fonoaudiológico na adaptação de próteses dentária totais em idosos.
- O principal motivo de encaminhamento dos dentistas para o trabalho fonoaudiológico se refere à fala.
- Há escassez de conhecimento por parte dos dentistas em relação a esse trabalho.

## ABSTRACT

**Purpose:** to investigate the knowledge of dentists about the role of speech- language pathologists with elderly patients, users of total dental prosthesis. **Methods:** the study was developed from questionnaires answered by 43 dentists from the city of Belo Horizonte, State of Minas Gerais, Brazil, who deal with dental prosthesis fitting. **Results:** of the 43 dentists interviewed, only eight referred the users of total dental prosthesis for an evaluation with a speech-language pathologists because of a speech problem. **Conclusions:** few dentists refer their patients during the fitting of total dental prosthesis process to an evaluation with a speech-language pathologists and when they do so, speech is the most frequent complaint.

**KEYWORDS:** Aged; Speech Therapy; Dental Prosthesis; Dentistry; Oral Health

## ■ REFERÊNCIAS

1. Silva LG, Goldenberg M. A mastigação no processo de envelhecimento. Rev CEFAC 2001; 3(1):27-35.
2. Frare SM, Limas PA, Albarello FJ, Pedot G, Régio RAS. Terceira idade: quais os problemas bucais existentes? Rev da APCD 1997; 51(6):573-6.
3. Russo IP. Aspectos psicossociais do envelhecimento. In: Russo IP. Intervenção fonoaudiológica na terceira idade. Rio de Janeiro: Revinter; 1999. p. 13-24.
4. Russo IP. Aspectos Biológicos do Envelhecimento. In: Russo IP. Intervenção fonoaudiológica na terceira idade. Rio de Janeiro: Revinter; 1999. p. 1-11.
5. Felício CM. Prótese total: avaliação e tratamento dos usuários. In: Felício CM. Fonoaudiologia aplicada a casos odontológicos: motricidade oral e audiologia. São Paulo: Pancast; 1999. p. 197-241.
6. Souza CP, Tamaki R. Implicações do uso da prótese total na geriatria. Rev Odont do Br Central 1996; 6:29-31.
7. Tamaki T. Considerações gerais sobre dentaduras completas. In: Dentaduras completas. São Paulo: Sarvier; 1988. p. 17-21.
8. Medeiros SP. A interdisciplinaridade entre a ortodontia e ortopedia funcional dos maxilares: existe esta relação nos dias de hoje? [monografia online]. São Paulo (SP): Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica; 1997. Disponível em: <http://www.cefac.br/library/teses/6d21b4edcd46ab94a11fcd30e6ba8919.pdf>
9. Russi S, Lombardo JG, Compagnoni MA, Nogueira SS. Fonética em prótese total. RGO 1992; 40(6):417-20.
10. Felício CM. Fala: um índice sobre adaptação às próteses totais. Pró-Fono Rev Atual Cient 1998; 10(1):66-72.
11. Cunha CC, Felício CM, Bataglioni C. Condições miofuncionais orais em usuários de próteses totais. Pró-Fono Rev Atual Cient 1998; 11(1):1-26.

RECEBIDO EM: 20/05/04

ACEITO EM: 12/12/04

Endereço para correspondência:  
Av. Cel. José Dias Bicalho, 1224/ 02  
Belo Horizonte – MG  
CEP: 31275-050  
e-mail: [rosado.bhz@terra.com.br](mailto:rosado.bhz@terra.com.br)